

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no **site** [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com o Banco Central do Brasil, o IPCA variou 0,52% em março ante 0,78% em fevereiro, acumulando alta de 2,06% no ano. Em doze meses, a variação do índice passou de 4,83% em fevereiro para 5,17% em março.

No mês de abril, o cenário se deteriorou com oferta mais restrita de alguns alimentos por conta de excesso de chuvas em algumas áreas de plantio. Nesse contexto, o IPCA fechou o primeiro quadrimestre de 2010 com alta de 2,65%, maior marca para o período desde 2005 (2,68%), segundo dados do IBGE.

Em abril, o índice teve alta de 0,57%, também a maior para tal mês desde 2005 (0,52% em março). No acumulado em 12 meses até abril, a taxa de 5,26% supera o centro da meta do ano, de acordo com o compromisso assumido pela autoridade monetária, de 4,5%.

No primeiro quadrimestre, o grupo alimentação subiu 5,19% (IBGE), sendo a maior alta para o período desde 2003. Nesses quatro meses, a inflação dos produtos alimentícios já supera os 3,18% de todo o ano de 2009.

Em abril, os alimentos avançaram 1,45%, pouco abaixo da taxa de março (1,55%). De acordo com informações do IBGE, produtos como tomate, feijão e batata subiram com força tanto no quadrimestre como em abril. Também aumentaram com força carnes e leite, produtos que tem alta sazonal no primeiro semestre (IBGE).

Como se verá no quadro abaixo, já é possível se verificar aumentos de preços inclusive para o ano de 2011. A projeção para o próximo ano é de 4,80%.

No período recente, até o mês de março o comportamento dos preços do grupo alimentação e bebidas constituíram-se no principal determinante da inflação em março, contribuindo com 0,35 p.p. para o resultado, em especial pela variação dos itens tubérculos, raízes e legumes, leite pasteurizado, açúcar refinado e frutas, que responderam, conjuntamente, por 0,23 p.p. na formação da taxa mensal. Não obstante, a pressão exercida pelo grupo alimentos e bebidas, o IPCA desacelerou em março, favorecido, sobretudo, pelo esgotamento dos impactos dos reajustes nas mensalidades escolares, que haviam pressionado o índice em fevereiro.

A mediana das projeções para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), presente na Tabela abaixo passou para 5,50%, ante os 5,42% da semana anterior.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE MERCADO

	2010			2011		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,29	5,42	5,50	4,80	4,80	4,80
IGP-DI (%)	7,11	8,05	8,24	4,70	5,00	5,00
IGP-M (%)	7,69	8,28	8,53	4,80	4,82	4,98
IPC-Fipe	5,39	5,53	5,51	4,50	4,50	4,50

Fonte: Relatório Focus

Do contexto exposto e a partir de uma estimativa para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) deste ano, o qual está projetado em 6%, o mercado já está com expectativas sólidas de mais aumentos da taxa de juros Selic, hoje em 9,5% a.a.

A expectativa de mercado é que os juros devem subir para 10,25% na reunião de junho, agendada para ocorrer nos dias 8 e 9 de junho.

Apesar dos problemas vivenciados por algumas economias da União Europeia, como a Grécia, o Banco Central do Brasil diz que está mais focado com os efeitos dos gastos do governo sobre a economia brasileira. Isso ocorre porque, de acordo com informações do Banco, o ambiente externo apresenta elevada liquidez.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou recentemente os dados relativos à produção industrial no mês de março de 2010. Conforme mostra a tabela 2, a produção industrial geral cresceu 2,8% na passagem de fevereiro para março do corrente ano na série com ajuste sazonal. O comparativo entre março de 2010 e março de 2009 aponta a expressiva expansão de 19,7% na produção industrial. Esse resultado mostra a recuperação do setor industrial em relação ao período ainda impactado pela crise financeira mundial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a março do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 18,1% na produção industrial. Finalmente o comparativo entre o acumulado dos último doze meses contra os doze meses anteriores foi o único indicador que apresenta queda, registrando retração de 0,3% na produção industrial nesse critério.

TABELA 2 – VARIACÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL – MARÇO 2010

Período	Produção Industrial
Março 10/Fevereiro 10	2,80%
Março 10/Março 09	19,70%
Acumulado ano	18,10%
Acumulado 12 meses	-0,30%

Fonte: IBGE

Em relação às categorias de uso, a categoria de bens de capital apresentou expansão de 3% na passagem de fevereiro para março do corrente ano, na série com ajuste sazonal. No mesmo comparativo, a categoria de bens intermediários registrou crescimento de 1,3% e a categoria de bens de consumo apresentou expansão de 2,3%.

A expansão na passagem de fevereiro para março foi distribuída por 19 dos 27 setores industriais. Entre os setores destacam-se veículos automotores (10,6%), alimentos (5,0%), máquinas e equipamentos (5,2%), bebidas (7,6%) e celulose e papel (6,4%). Por outro lado, as maiores retrações são dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (-9,4%), e da indústria farmacêutica, que apresentou queda de 9,7% em março.

A tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial em março de 2010. Na passagem de fevereiro para março houve crescimento de 0,7% no nível de pessoal ocupado; 1,0% de elevação no número de horas pagas e 1,2% de crescimento na folha de pagamento real.

No comparativo entre março de 2009 e 2010 os resultados também são bastante positivos, apresentando elevação em todos os indicadores avaliados. Esses dados confirmam a recuperação do setor industrial brasileiro, tanto do ponto de vista da produção quanto da geração de empregos e renda. No comparativo entre os acumulados dos últimos 12 meses, porém, registraram-se valores negativos para os indicadores de emprego industrial, assim como no caso da produção da indústria brasileira.

TABELA 3 – INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. BRASIL – FEVEREIRO 2010

Variáveis	Variação (%)			
	Fev-10/Mar-10*	Mar-09/Mar-10	Acumulado	Acumulado 12 meses
Pessoal ocupado assalariado	0,7	2,4	0,7	-4,2
Número de horas pagas	1,0	3,7	1,8	-4,0
Folha de pagamento real	1,2	5,6	3,3	-1,9

Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

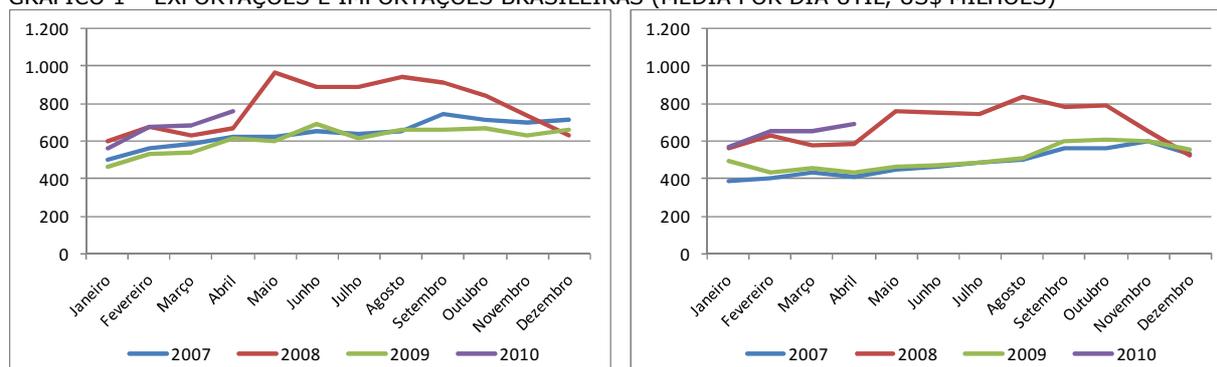
## SETOR EXTERNO

O Brasil exportou em abril o equivalente a US\$ 15,2 bilhões em bens e serviços, ou US\$ 758 milhões em cada um dos 20 dias úteis do mês. Essa última cifra vem de um incremento de 10,9% sobre março deste ano, e de 23% sobre abril de 2009.

O valor importado em abril foi de US\$ 13,9 bilhões, equivalentes a US\$ 693,9 milhões por dia útil, resultantes de uma alta de 6% sobre março e de 61,2% sobre abril do ano passado.

O superávit comercial registrado no mês passado, de US\$ 1,283 bilhão ou US\$ 64,2 milhões por dia útil, foi o maior desde dezembro de 2009. A cifra vem de uma queda de 65,4% em relação a abril do ano passado, mas representa uma alta de 120% sobre o mês de março deste ano.

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (MÉDIA POR DIA ÚTIL, US\$ MILHÕES)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As principais categorias de produtos exportados em abril foram grãos de soja (11,8% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (8,7%), minérios de ferro (7%), açúcar de cana (3,1%) e minérios de ferro aglomerados (2,5%). Os principais destinos das exportações brasileiras naquele mês foram China (16,7% do valor exportado), Estados Unidos (10,6%), Argentina (8,6%), Holanda (6,3%) e Alemanha (4,4%).

As principais categorias de produtos importados em abril foram óleos brutos de petróleo (7,3% do valor importado), óleo diesel (4,3%), automóveis médios (2,5%), naftas para petroquímica (2,2%) e cloretos de potássio (1,5%). As principais origens das importações brasileiras naquele mês foram Estados Unidos (14,4% do valor importado), China (12%), Argentina (8,4%), Alemanha (6,5%) e Nigéria (5%).

## FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo central arrecadou R\$62.550 milhões em março de 2010, o que representou uma expansão de 9,5% ante ao resultado de fevereiro. As receitas do Tesouro Nacional (TN) somaram R\$ 46.493 milhões, 11,5% maiores àquelas registradas no mês anterior. Pesaram os aumentos dos recolhimentos com o IRPJ (R\$1,8 bilhão), a CSLL (R\$593,7 milhões) e o IRRF (R\$1,6 bilhão), todos estes acréscimos se deveram a fatores sazonais da arrecadação. A receita total, líquida de transferências a estados e municípios, aumentou em 21,2%, encerrando o mês de março em R\$ 53.535 milhões. A redução das transferências constitucionais, promovida pela queda na arrecadação de impostos compartilhados (IR e IPI), foi responsável por essa evolução.<sup>1</sup>

A Despesa total, por sua vez, apresentou aumento de 28,5% no período, finalizando março em R\$58.139 milhões. As despesas com custeio e capital, com expansão de R\$6.148 milhões (ou 44,4%), responderam por cerca de 50% deste acréscimo, sendo seguidas das despesas com benefícios previdenciários, com crescimento de R\$3.621 milhões (ou 19,1%) e com pessoal e encargos sociais, com acréscimo de R\$3.020 milhões (ou 25%). Com isso, o mês de março registrou um resultado primário do governo central negativo em R\$4.604 milhões, o segundo consecutivo.

No acumulado do ano a receita total registrou R\$193.557 milhões, 15,8% a mais ao valor registrado no primeiro trimestre de 2009. Destaque, mais uma vez, para a expansão da arrecadação do TN, igual a R\$20.615 milhões, devido, sobretudo, aos acréscimos de recolhimentos com a Cofins (R\$7,2 bilhões), CIDE (R\$ 1,8 bilhão), IOF (R\$1,5 bilhão) e PIS-Pasep (R\$1,4 bilhão). Já a despesa total registrou expansão de R\$24.724 milhões, ou 19,3%. Destacam-se, mais uma vez as despesas com custeio e capital, benefícios previdenciários e pessoal e encargos sociais.

O resultado primário somou o equivalente a 1,02% PIB no primeiro trimestre de 2010, queda de 0,3 pontos percentuais frente ao registrado em igual período do ano anterior.

TABELA 4 - RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – MARÇO/ 2010 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Fev/10	Mar/10	Var (%)	Jan- Mar/ 2009	Jan- Mar/ 2010	Var (%)
<b>Receita total</b>	<b>57.107</b>	<b>62.550</b>	<b>9,5</b>	<b>167.102</b>	<b>193.557</b>	<b>15,8</b>
Receitas do Tesouro	41.701	46.493	11,5	127.240	147.855	16,2
Receitas da Previdência Social	15.207	15.883	4,4	39.411	45.166	14,6
Receitas do Banco Central	199	175	-12,0	451	535	18,7
<b>Transferências a estados e municípios</b>	<b>12.953</b>	<b>9.015</b>	<b>-30,4</b>	<b>29.566</b>	<b>32.619</b>	<b>10,3</b>
<b>Receita líquida total</b>	<b>44.154</b>	<b>53.535</b>	<b>21,2</b>	<b>137.535</b>	<b>160.938</b>	<b>17,0</b>
<b>Despesa total</b>	<b>45.245</b>	<b>58.139</b>	<b>28,5</b>	<b>128.042</b>	<b>152.766</b>	<b>19,3</b>
Pessoal e Encargos Sociais	12.140	15.159	24,9	38.822	41.521	7,0
Benefícios Previdenciários	18.988	22.609	19,1	51.466	59.382	15,4
Custeio e Capital	13.835	19.983	44,4	36.940	50.946	37,9
Transferência do Tesouro ao Banco Central	113	96	-14,9	254	288	13,4
Despesas do Banco Central	168	291	72,7	561	629	12,2
<b>Resultado primário governo central</b>	<b>-1.091</b>	<b>-4.604</b>	<b>322</b>	<b>9.493</b>	<b>8.171</b>	<b>-14</b>
Tesouro Nacional	2.660	2.239	-15,8	21.658	22.481	3,8
Previdência Social (RGPS)	-3.781	-6.726	77,9	-12.056	-14.216	17,9
Banco Central	30	-116	-483	-110	-94	-15
<b>Resultado primário do governo central</b>	<b>-701<sup>1</sup></b>	<b>nd</b>	<b>-</b>	<b>1,32<sup>2</sup></b>	<b>1,02<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.<sup>2</sup>

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal (DPF) registrou valor igual a R\$1.495,12 bilhões em março, o que representou um acréscimo nominal de 0,01% em relação ao registrado em fevereiro. Do valor total da DPF, 30,25% estavam atrelados a títulos com remuneração prefixada, 33,47% remunerados pela taxa Selic e 28,87% remunerados por índices de preços. Seu prazo médio aumentou de 3,70 para 3,73 anos e o custo médio passou de 9,10% a.a. em fevereiro, para 9,32% em março.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Informações extraídas do: Resultado do Tesouro Nacional – Abril/2010. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimfev2010.pdf>. Acesso em: 19/05/2010.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 19/05/2010.

<sup>3</sup> Informações extraídas do: Relatório Mensal da DPF – Março/2010. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_fev10.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_fev10.pdf). Acesso em: 19/05/2010.



**BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA**  
Informativo do Mês de Maio de 2010

[www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br)



**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

[guilherme.ricardo@ufpr.br](mailto:guilherme.ricardo@ufpr.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)